

Tubo Digestivo

EP-025 - TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – A PERSPETIVA DO DOENTE

M Sousa¹; A Ponte¹; J Rodrigues¹; J Silva¹; C Gomes¹; A Rodrigues¹; A Silva¹; J Carvalho¹

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

Introdução e Objetivo:

O transplante de microbiota fecal (TMF) apresenta uma eficácia e segurança reconhecidas na infeção a *Clostridium difficile*, que conduziu ao estudo da sua aplicação noutras doenças, nomeadamente na doença inflamatória intestinal (DII). Numa meta-análise recente reportou-se remissão clínica em 45% dos doentes submetidos a TMF na DII. No entanto, é importante perceber qual a perspetiva dos doentes, nomeadamente no conhecimento que dispõem do TMF e a sua aceitabilidade.

Material:

Cem doentes consecutivos da consulta externa com DII responderam a um questionário escrito constituído por 3 partes: (1) 5 questões prévias a informação sobre TMF; (2) leitura de panfleto informativo sobre o TMF na DII; (3) 5 questões após leitura da informação.

Sumário dos Resultados:

Dos 100 doentes incluídos, 51% apresentavam Doença de Crohn e 49% Colite Ulcerosa. A maioria dos doentes consideraram a sua doença moderada (n=57); 25 doentes referiram medo da medicação atual sobretudo por risco de neoplasias (n=11) ou de infeções (n=6).

A maioria dos doentes (89%) desconhecia o TMF e 24% aceitariam a sua realização. Após a leitura do folheto informativo, 40% dos doentes aceitariam realizar TMF. Os principais motivos alegados para a recusa consistiram em medo de infeções (n=19), repulsa (n=10) e falta de informação (n=7). Se o médico assistente expusesse que o TMF era o melhor tratamento, 73% dos doentes estavam dispostos a realizá-lo. Quando questionados se prefeririam TMF ou um fármaco novo experimental, 36% preferiram TMF, 36% fármaco novo e 28% não responderam. Quanto à via de administração, a maioria (n=59) preferia a colonoscopia.

Conclusões:

O TMF poderá vir a constituir uma terapêutica promissora na DII, mas é necessário providenciar informação e consciencializar os doentes para o procedimento. Na nossa amostra, concluímos que a maioria dos doentes desconhecia o TMF, mas estariam dispostos a realizar o procedimento se devidamente informados pelo seu médico assistente.